

PT nega apoio ao PDT no Rio e ameaça Lula

Suplicy acha que vitória da facção Refazendo pode levar candidato à Presidência a sair da disputa

ELIANE AZEVEDO e
FERNANDO GRANATO

RIO – O PT do Rio decidiu ontem lançar o ex-deputado federal Vladimir Palmeira como candidato ao governo do Estado. Por 326 a 267 votos, de 603 delegados presentes ao encontro, realizado no Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), foi derrotada a proposta de apoiar a candidatura do pedetista Anthony Garotinho – uma das condições impostas pelo ex-governador Leonel Brizola para fechar a aliança nacional do PDT com o PT

para Presidência da República.

A decisão do Rio, além de desfazer uma possível aliança nacional do partido com o PDT, ameaça a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Segundo o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), uma das lideranças mais próximas a Lula, “dessa decisão depreende-se que o presidente de honra do PT pode vir a retirar sua candidatura”.

A vitória da facção Refazendo, de Palmeira, por uma diferença de 59 votos, provocou a convocação de uma reunião da executiva nacional, hoje, na sede do partido. “A direção do partido era favorável ao apoio a Garotinho no Rio”, disse o secretário-geral do PT, o deputado federal Arlindo Chinaglia (SP), que participou da convenção como representante da executiva. “O lan-

çamento da candidatura própria criou um fato político extremamente grave e não há como esconder que isso traz riscos para a aliança nacional”.

Segundo o presidente nacional do PT, José Dirceu, a candidatura de Lula “sofreu um golpe mortal” com a decisão da convenção do Rio. Dirceu, em entrevista à Rádio CBN, afirmou que o diretório do Rio contrariou um pedido de Lula e da direção do partido. “Sinto-me derrotado pessoalmente”, disse Dirceu. “Devo reconhecer que isso é um golpe mortal na candidatura de Lula e é assim que o Lula vê neste momento, que foi uma decisão contra sua candidatura”.

Integrantes da Articulação, a tendência majoritária no PT, fizeram circular durante a convenção a informação de que Lula não sai-

ria candidato caso o PT do Rio não apoiasse Garotinho. Chinaglia não confirmou isso, mas defendeu que, além de manter a candidatura, Lula e o PT devem sustentar a aliança com o PDT.

Pelo estatuto do PT, explicou Chinaglia, a decisão do encontro do Rio pode ser derrubada no encontro nacional. O deputado lembrou que o presidente do partido havia dito que, se Lula desistisse da candidatura, iria pedir a antecipação do encontro, marcado para junho. “O Dirceu, no encontro nacional passado, se comprometeu conosco a respeitar as decisões regionais”, afirmou Vla-

dimir Palmeira. No final do encontro do Rio, o presidente regional do PSB, deputado Alexandre Cardoso, disse que, na convenção nacional do partido, em 7 de maio, será referendado o apoio a Lula.

Em São Paulo, o deputado petista Eduardo Jorge reagiu com violência à decisão do PT do Rio. “A capacidade desagregadora do Vladimir Palmeira não é de hoje”, afirmou. “Foi uma manifestação típica do liberalis-

mo, que coloca os interesses pessoais e regionais acima dos interesses de uma Nação.”

A derrota dos aliancistas começou a se desenhar no sábado, primeiro dia da convenção, quando a Refazendo conseguiu derrubar a proposta de instituir o voto aberto, feita pela Articulação. Os aliancistas, prevendo dificuldades de garantir os votos da base da vereadora Jurema Batista – que a Refazendo se comprometeu a apoiar, em caso de vitória – queriam mudar a regra que previa o voto secreto.

Os militantes da Refazendo passaram, então, a apostar na divisão. “Os líderes também erram e as bases não têm de segui-los”, proclamou Palmeira, garantindo ainda que não vai carregar o ônus de ter inviabilizado a aliança nacional com o PDT. “Nós defendemos a aliança, mas com a cabeça-de-chapa”, afirmou. “Aprendemos com a direita: ela está unida no plano nacional, mas as diferenças regionais foram respeitadas.”

PARA DIRCEU,
DECISÃO FOI
UM “GOLPE
MORTAL”